



CDS enviou carta ao bastonário da Ordem dos Médicos.

## Falta de análises motiva carta ao bastonário

ANA LUÍSA CORREIA\*  
acorreia@dnoticias.pt

O facto de, durante o fim-de-semana, não se terem realizados análises clínicas aos utentes que deram entrada no hospital com suspeita de dengue motivou uma carta ao bastonário da Ordem dos Médicos (OM).

A missiva enviada ontem pelo CDS-PP Madeira a José Manuel Silva, com o conhecimento da do Conselho Médico da Madeira da OM teve com objectivo mostrar a “indignação pela forma como os doentes de Dengue estão a ser tratados na Madeira”.

Na carta, o grupo parlamentar manifesta preocupação e refere que “em pleno surto de Dengue, não efectuar nenhum teste de despiste, durante pelo menos 48 horas, por imposição da Administração, parece-nos ser muito grave, uma vez que, limita o exercício da boa prática clínica e o direito do doente ao correcto diagnóstico e tratamento.”

Os deputados defendem ainda que “o controlo do surto da febre de Dengue é um assunto muito sério, de saúde pública, que exige transparência, seriedade e rigor, quer no que diz respeito à avaliação

correcta da situação, quer a nível da detecção dos casos”.

### Acções de sensibilização

Preocupados com a situação da dengue na Madeira, o CDS lançou ontem uma campanha de informação sobre a prevenção da doença com a disponibilização de um folheto informativo. No Porto Santo, José Manuel Rodrigues, líder do partido, explicava que esta é uma campanha “que já devia ter sido lançada sobre o dengue na RAM, que tem consequências ao nível de saúde pública para os cidadãos e que pode vir a ter consequências económicas gravíssimas para o nosso turismo.”

O CDS-PP começa amanhã a realizar acções de sensibilização sobre a Dengue, nos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos e Santa Cruz. Sobre esta campanha, o secretário regional dos Assuntos Sociais, Francisco Jardim Ramos, disse ontem de manhã que a iniciativa “vem tarde e não traz novidade nenhuma.”

“Até vejo, com pena, que gastaram papel para produzir um documento tão pequenino, com letras muito difíceis de ler. Digo até que é quase uma iniciativa ridícula”, referiu. \* COM.E.P.E C.S.

# Dengue leva menos gente ao hospital

JARDIM RAMOS:  
“A DOENÇA É DE EVOLUÇÃO BENIGNA. TRATA-SE COMO UMA GRIPE”

ÉLVIO PASSOS  
epassos@dnoticias.pt

Após a uma procura elevada nos primeiros dias, o número de pessoas que procuram os serviços de saúde da Região, em especial as urgências do hospital Dr. Nélio Mendonça, está a baixar. Pelo menos é isso que indicam os números oficiais.

Depois do silêncio das entidades oficiais, durante o fim-de-semana, foi o próprio secretário dos Assuntos Sociais que revelou os dados mais recentes. Francisco Jardim Ramos, falou à margem da inauguração da Unidade de Cuidados Paliativos, e garantiu ter havido uma grande redução no número de pessoas que procuram o hospital com suspeitas de dengue. No dia de ontem, até ao meio dia, apenas três haviam chegado ao hospital nessas condições.

No primeiro dia, recordou o próprio governante, houve 37 casos. No fim-de-semana a procura também foi elevada, admitiu sem concretizar em números.

Francisco Jardim Ramos diz que continuam as colheitas para análise, em todos os casos suspeitos, e que, até agora (ontem), foram confirmados 14.

As análises, afirma o Governo, estão a ser realizadas no hospital do Funchal e depois seguem para validação pelo Instituto Dr. Ricardo Jorge.

Quanto aos internamentos, so-



O Governo voltou a falar do dengue.

bravam dois casos dos cinco iniciais.

O secretário afirma: “A doença é de evolução benigna. Trata-se como uma gripe.” Acrescenta que continuarão a ser seguidas as recomendações técnicas de internar grávidas e casos complicados. Quanto aos demais, o tratamento vai continuar a ser feito em casa, com o especial cuidado de recomendar a ingestão de líquidos, para

evitar a desidratação.

O secretário voltou a alertar para a ‘proibição’ de tomar alguns medicamentos, como a Aspirina.

Na mesma ocasião, o governante disse que o Aedes Aegyti, conhecido como mosquito de Santa Luzia e que transmite o dengue, tem maior incidência nas seguintes freguesias: Sé; Santa Luzia; Santa Maria Maior; centro de Câmara de Lobos e Caniço (Garajau).

## Pedida a comparticipação de repelentes

É um pedido ao Governo Regional, que vai chegar à Assembleia Legislativa, na forma de projecto de resolução. Trata-se de uma iniciativa do PS que, se aprovada, vai recomendar ao Governo Regional que, “com urgência, estabeleça todos os mecanismos” e reúna as condições necessárias no sentido de assegurar “a comparticipação em todos os medicamentos associados ao dengue, quer para a prevenção, quer para a cura”.

A iniciativa, que leva a assinatura de Carlos Pereira, acusa o Governo Regional de ter negligenciado o

combate ao vector do dengue e da febre amarela. Por isso apareceu na Região a primeira doença e é provável que venha a surgir a segunda.

Aliás, lembram os socialistas, a Madeira “passa a ser a primeira região europeia com dengue, trazendo mais um problema à vida dos madeirenses”.

Os deputados do PS dizem ser necessário “romper com práticas do passado e com a forma negligente com que este assunto de saúde pública foi tratado”.

Além de não pagarem taxas moderadoras, “é indispensável com-

participar, de acordo com a condição económica de cada madeirense, os medicamentos necessários para a prevenção, como sejam os repelentes e outros com o mesmo objectivo, assim como os materiais necessários para assegurar o mínimo de conforto das populações e os tratamentos subsequentes, nos casos em que se confirmar a infecção”.

Provavelmente numa tentativa de ver aprovada a sua iniciativa, o PS afirma, mas diz não integrar a recomendação, a “necessidade de acabar com a obscuridade nesta matéria”. E. P.



Combate ao dengue vai ser discutido na ALM.